

5. Análise da produção escrita

Nesta etapa da pesquisa, investiga-se a metáfora ideacional nas produções de textos argumentativos escolares. A partir das considerações feitas por Halliday (1994) sobre a variação de uma expressão linguística para exprimir um significado, verifica-se também se a nominalização é um recurso presente em todos os textos e, principalmente, como ela ocorre na estrutura oracional, ou seja, na função de Tema ou de Rema. De acordo com Thompson (1996, p.165-166), (i) não há, na linguagem, “expressões metafóricas ou congruentes em termos absolutos”, o que existe são variações linguísticas na expressão de um dado significado, isto é, pode haver uma variação de grau mais ou menos metafórico e, de modo inverso, mais ou menos congruente; e (ii) uma expressão metafórica ou congruente não pode ser considerada “melhor” ou “pior” que a outra, a preferência por um tipo de expressão em detrimento de outro se deve à necessidade comunicativa em um determinado contexto social. Por isso, é importante considerar que “a expressão é o significado, e a escolha de um fraseado mais metafórico constrói um significado diferente da escolha de um fraseado mais congruente”⁶⁹.

Partindo desses pressupostos, esta pesquisa visa responder as seguintes questões relativas ao uso da metáfora gramatical no contexto escolar:

(a) Os textos escolares de alunos de Ensino Médio apresentam metáforas gramaticais realizadas através de nominalizações de processos verbais?

(b) Quais as funções discursivas das nominalizações nesses textos?

(c) Como as nominalizações de processos verbais são utilizadas na estrutura temática dos textos?

(d) Como os textos de alunos de diferentes contextos educacionais variam em relação ao uso de nominalizações?

Para responder a essas questões, inicialmente é feita a identificação da metáfora gramatical nos textos; em seguida faz-se a análise das nominalizações no nível léxico-gramatical e, depois, no nível da semântica discursiva.

⁶⁹ Tradução livre. The expression *is* the meaning; and the choice of a more metaphorical wording construes a different meaning from the choice of a more congruent wording (Thompson, 1996, p. 165, grifo do autor).

5.1. O uso das nominalizações nos textos

Em português, o processo de formação de palavras a partir da derivação pode ocorrer de três formas: derivação *sufixal*, derivação *regressiva* e derivação *imprópria*. Quanto às nominalizações, os dois tipos mais encontrados nos textos escritos pelo grupo de estudantes da 3ª série do Ensino Médio analisados nesta pesquisa são os processos de derivação *sufixal* e de derivação *regressiva*. Já o processo de derivação *imprópria* ocorreu apenas cinco vezes.

- a) [...] *sem deixar que nada atrapalhe o seu caminhar e vontade de viver* [...] E. Pa. Texto nº 24.
- b) [...] *todos nós temos também o dever de incentivar suas famílias* [...] E. Pu. Texto nº 7.
- c) *A quem estar no poder não só da sociedade* [...]; E. Pu. Texto nº 11.
- d) [...] *com (a) o passar de tempos ver que* [...]; E. Pu. Texto nº 2.
- e) [...] *logo descobrem o ocorrido*. E. Pa. Texto nº 9.

Isso torna evidente que tal recurso é pouco utilizado por esses estudantes, o que pode estar relacionado ao seu nível de escolaridade. Deve-se acrescentar que os exemplos (b) e (c) são utilizados com alguma frequência; o primeiro com o sentido de “obrigação”, e o segundo, de “posição social”.

Nas tabelas, abaixo, podemos comparar os tipos de sufixos⁷⁰ dos termos deverbais encontrados nos textos de alunos da escola pública e da escola particular.

Tabela 24- Processo de sufixação (escola pública)

⁷⁰ Embora alguns sufixos apresentem sons muito próximos (–cão/-são e –ão), ou iguais (–ção/-são) e semânticas semelhantes (visto que significam o resultado de uma ação ou de um estado), eles são apresentados separadamente por alguns estudiosos do português (Azeredo, Terra e Nicola, Cunha e Cintra). Azeredo (2010, p. 92) destaca que “enquanto a variante –ção é acrescentada ao tema verbal, a variante –ão vem unida diretamente ao radical (do verbo) [...] As únicas exceções são união e reunião”.

Tabela 24- Processo de sufixação (escola pública)

Radical	Sufixo	Exemplo
Agredi(r)	-são/-ão	<i>Agressão</i> ⁷¹
Acompanha(r)	-mento	<i>Acompanhamento</i>
Motiva(r)	-ção	<i>Motivação</i>
Opina(r)	-ão	<i>Opinião</i>
Brinca(r)	-deira	<i>Brincadeira</i>
Assassina(r)	-ato	<i>Assassinato</i>
Servi(r)	-ço	<i>Serviço</i>
Desobedece(r)	-ência	<i>Desobediência</i>
Inicia(r)	-tiva	<i>Iniciativa</i>
Compreende(r)	-são	<i>Compreensão</i>

Tabela 25- Processo de sufixação (escola particular)

Radical	Sufixo	Exemplo
Oprimi(r)	-são	<i>Opressão</i>
Comporta(r)	-mento	<i>Comportamento</i>
Rejeita(r)	-ção	<i>Rejeição</i>
Uni(r)	-ão	<i>União</i>
Brinca(r)	-deira	<i>Brincadeira</i>
Implica(r)	-ância	<i>Implicância</i>
Tenta(r)	-tiva	<i>Tentativa</i>
Comenta(r)	-rio(s)	<i>Comentários</i>
Aprende(r)	-agem	<i>Aprendizagem</i>
Muda(r)	-ança	<i>Mudança</i>
Defende(r)	-esa	<i>Defesa</i>

As tabelas, acima, mostram os sufixos encontrados nos textos dos alunos da escola pública e particular. Os sufixos mais encontrados foram: *-ção*, *-mento*, *-são* e (nos textos da escola particular foram encontradas 58 palavras diferentes com esses sufixos; enquanto nos textos da pública, 28 palavras diferentes). Alguns sufixos tiveram baixa ocorrência: *-ão*, e *-ência* (na escola pública, houve 3 palavras diferentes (opinião, providência e desobediência); já na escola particular, houve 5 ocorrências diferentes demonstrando assim um uso mais frequente desses sufixos nessa rede de ensino) enquanto outros apresentaram apenas uma ocorrência (*-ância*, *-deira*, *-tiva*, *-ato*, *-ço*, *-rio*, *-agem*, *-esa*) tanto nos textos dos alunos da escola pública quanto nos textos dos alunos da escola particular. Essas diferenças de variação lexical referentes ao uso desses sufixos podem ser decorrentes de alguns fatores como: (a) os sufixos *-ção* e *-mento*

⁷¹ Segundo Cunha e Cintra, o sufixo *-são* é acrescentado ao termo *agredir*, embora Azeredo (2010, p. 92) analise essa formação deverbal como constituída de radical *agre-* + sufixo *-ão* (*agressão/agressivo*). Mesmo que exista divergência entre os autores quanto ao sufixo acrescentado, interessa-nos aqui ressaltar a formação de um termo deverbal, uma vez que uma discussão sobre a estrutura lexical do termo (*agressão*) foge ao escopo desta pesquisa.

são considerados “semanticamente vazios” e, por isso, são utilizados com mais frequência; (b) os outros sufixos são pouco usados porque possuem “especificações semânticas” que os delimitam (Basilio, 2009, p. 42). Outra justificativa para a pouca variedade lexical nos textos dos alunos pode estar relacionada ao vocabulário restrito de alguns desses estudantes; isto seria resultante de um hábito de leitura pouco frequente entre alguns alunos. Como a comparação foi realizada considerando o grupo, a verificação entre os textos de cada um deles pode trazer outras informações sobre este dado, já que o número de nominalização sufixal foi alto tanto em alguns textos dos alunos da escola particular quanto da escola pública, entretanto os textos dos alunos da escola particular apresentam uma variedade maior na comparação individual entre os textos com maior número de nominalização.

A derivação *regressiva* também aparece em grande número nos textos desses estudantes (*transtornos, interesse, início, notícia, inveja, ódio...*), embora este número seja menor do que aquele representado pela derivação sufixal. Nos textos dos alunos da escola pública, alguns termos deverbiais regressivos são oriundos dos textos da proposta de produção textual, enquanto outros surgem, majoritariamente, a partir do vocabulário individual dos alunos (*controle, prática, revolta, ameaça*). Numa comparação entre os termos deverbiais evidentes na proposta de redação e os termos deverbiais encontrados na produção textual dos alunos, fica nítido o amplo uso de palavras que não estão presentes nos trechos da proposta que servem de motivação para a reflexão sobre o assunto. De forma similar, os estudantes da escola particular se apropriam de alguns termos contidos na proposta de redação (*limite, luta, jogo*), contudo apresentam um número expressivamente maior de nominalizações regressivas e sufixais (269 ocorrências) do que o número de nominalizações presentes nos textos dos alunos da outra escola (145).⁷²

Deve-se ressaltar que muitos termos nominalizados são repetidos em muitos textos devido à necessidade de focar o tema apresentado na proposta de redação. Palavras ou expressões como *agressão, comportamento, brincadeira, educação, discriminação, falta de limites, trauma*, entre outros, aparecem em quase todos os textos. A frequente presença desses termos na produção escrita solicitada para este estudo evidenciou o uso de processos

⁷² Ver, no anexo 5, a listagem das derivações sufixais e regressivas presentes nos textos dos alunos das duas escolas.

nominalizados na função participantes abstratos de ações ou estados (ex.: *Essa prática de discriminação e violência tem causado sérios transtornos para as escolas...*; *Essa brincadeira não é nada boa [...], mas para os agressores e (é) uma diversão...*). Ao utilizar esse recurso na construção do texto, o aluno organiza suas ideias dando ao texto um caráter abstrato, visto que ao transformar os processos em nomes, estes não necessitarão ter participantes “concretos”. Desta forma, ele também consegue agregar mais informações aos termos nominalizados que estão ligados aos eventos representados pelas categorias verbais (*Essa prática de discriminação e violência tem causado [...]*).

Nesta Dissertação, não se considera apenas a estrutura morfológica das palavras, mas também a função dos termos deverbais. Considera-se ainda a estrutura da oração na qual esses termos aparecem, já que a análise da palavra derivada não será feita isoladamente, mas sim como partida da estrutura oracional. A classificação de um termo considerando se ele é ou não originário de um verbo será feita em função do sentido que se depreende da oração. Assim, se o termo nominalizado funcionar como processo numa oração com sentido semelhante àquela em que ele aparece como termo nominalizado, então a palavra será considerada de origem deverbal⁷³ (cf. item 3.3.1).

5.2. Funções discursivas da nominalização

O processo é considerado o termo em torno do qual os outros itens da oração se organizam. Quando ocorre alguma mudança nessa organização, a estrutura oracional sofre alterações que não se restringem apenas à organização de seus constituintes, mas que atuam também na construção do discurso, uma vez que quem fala/escreve deseja alcançar um determinado objetivo e, portanto, utilizará os mecanismos linguísticos disponíveis para atingi-lo. Um desses mecanismos é a nominalização de processos que terá funções diferentes, não somente na construção do significado textual como também na construção do discurso. Assim, nos textos analisados as nominalizações exerceram diferentes

⁷³ Basilio (2003, p.42) dá um exemplo: o termo *enfeite*, ao ser substituído por um verbo correspondente, não mantém o mesmo sentido do verbo *enfeitar* em outras orações.

funções, dentre elas, criar abstração, evitar a negociação no discurso, tornar o evento atemporal ou qualificado. Estas funções são discutidas e exemplificadas a seguir.

5.2.1. Abstração

Em 3.3, vimos que a nominalização de processos transforma um termo referente a um evento em um elemento abstrato, exercendo muitas vezes na oração a função de agente participante de outro evento. Consequentemente, os elementos concretos (participantes ou agentes das ações) envolvidos nos eventos nominalizados são escamoteados do texto, ou seja, podem não aparecer explicitamente. Essa forma de construir a mensagem não só torna o texto mais abstrato, como também mais difícil de ser lido por alguém que não esteja familiarizado com o assunto em questão. O exemplo a seguir demonstra a capacidade de um (a) aluno (a) estruturar a sentença numa espécie de alto grau de abstração:

- a) *Atualmente tem comentado-se muito sobre bulliyng, que é uma “brincadeira” de muitos alunos. Essa prática de discriminação e violência tem causado sérios **transtornos** para escolas do país, fazendo-as rever e debater formas de contê-lo (o bullying). (E. Pa., texto 1)*

Os processos nominalizados assumem a função de participantes porque os elementos constituintes da oração congruente (os alunos [Ator] discriminam os colegas [Meta] repetidamente [Circunstância] junto a isso há a violência [Ator] que também provoca transtornos [Meta] nas escolas do país) ‘desaparecem’ da estrutura oracional dando lugar aos termos deverbais. Esses termos nominalizados se transformam em ‘entidades existentes’.

Assim, se desempacotássemos a metáfora gramatical *prática de discriminação*, teríamos a forma mais congruente, *os alunos discriminam repetidamente*. Ao nominalizar o processo *discriminar*, este passa a ser um

participante da nova estrutura oracional e pode admitir um pré-modificador. Entretanto, o agente da ação de *discriminar* desapareceu do discurso, dando lugar a um novo participante nominalizado: *a prática de discriminação* (e violência).

5.2.2. Não negociação

De acordo com Thompson (1996), algumas informações presentes nos textos deixam de ser negociadas quando os processos são nominalizados, visto que o interlocutor ou o leitor da mensagem vê o processo nominalizado como algo objetivado, isto é, sem ter sido realizado por alguém. Quando os significados não são empacotados em um grupo nominalizado, eles podem ser mais facilmente questionados e rejeitados; mas quando aparecem na oração, condensados em um grupo nominal, os significados se mostram, algumas vezes, inquestionáveis. Isso pode ser constatado nos dois exemplos abaixo:

- b) *Mas não é só nas escolas que as pessoas tem traumas, às vezes o mal relacionamento familiar dentro de casa faz com que o indivíduo carregue consigo uma solidão muito grande e ao mesmo tempo afetará seus melhores amigos que não tem nada a ver com os seus problemas. (E. Pu., texto 10)*
- c) *Por isso, é importante que os alunos sejam acompanhados e ouvidos. Um aluno oprimido torna-se opressor. A falta de interesse pelo assunto certamente ocasionará um “surto de **opressão**”. Que isso não seja percebido tarde demais. (E. Pa., texto 9)*

No exemplo (b), pode-se desempacotar o grupo nominal e identificar quem são os participantes envolvidos no processo *relacionar* (os integrantes da família) e as circunstâncias (*mal, dentro de casa*). No entanto, o mesmo não ocorre no segundo exemplo (c), pois se compreende que há uma *ausência de interesse*, mas *Quem não se interessa?* e *Quem é/são o(s) agente(s) desse*

surto de opressão?. Se o agente desaparece, como o leitor ou ouvinte pode questionar a validade da informação? Nesse exemplo (c), as orações congruentes que representariam os participantes atuando nos processos de *interessar* e *oprimir* foram condensadas dentro dos seus respectivos grupos nominais. Dessa forma, através dos textos analisados neste estudo, alguns alunos mostram que o uso da nominalização de processos é um mecanismo linguístico com o objetivo de convencer o leitor, tornando o argumento menos questionável.

5.2.3. Atemporalidade

Assim como os participantes de um evento são suprimidos da oração através da nominalização de um processo, o processo nominalizado torna-se também não-Finito, ou seja, semanticamente, esse elemento passa a não indicar o tempo em que a fala ocorre. O elemento Finito que, em português aparece na desinência verbal, estabelece uma relação entre o evento de fala e o contexto no qual esse evento acontece. Sua ausência faz com que o termo nominalizado torne-se atemporal. Em (d), há um trecho exemplificando como esse recurso foi utilizado.

- d) *De maneira nenhuma podemos dizer que isso se trata de uma brincadeira. Como já vimos em revistas, jornais, sites, telejornais, etc... esse tipo de agressão provoca sérios traumas permanentes levando a pessoa até a morte.* (E. Pu., texto 12)

No exemplo (d) acima, o elemento deverbal sublinhado exemplifica que a ação de *agredir*, presente na semântica do termo nominalizado, aparece na oração como algo que existe independentemente da presença de um agente ou da ocorrência desse fato em qualquer delimitação temporal.

5.2.4. Qualificação

Além desses aspectos da nominalização, há também outro que possibilita atribuir ao processo nominalizado uma qualidade semelhante ao que se faz em relação aos nomes. Como o termo nominalizado é “coisificado”, pode receber “um significado atributivo” (Thompson, idem, p.167). Isto significa que um participante pode tornar-se o atributo do termo nominalizado. Essa reorganização dos elementos, assim como os atributos recebidos por eles, pode ser observada nos exemplos a seguir:

- e) *Essa prática é muito prejudicial e causa, na maioria das vezes, traumas insuperáveis, transformando, por exemplo, pessoas calmas em assassinos em série.* (E. Pa., texto 16)
- f) *A padronização da beleza, da forma do corpo, das atitudes, acabam interferindo, alguém só vai ser ridicularizado se estiver fora desse padrão, sendo a sociedade a culpada disso. Embora pareça engraçado, para alguns, ver alguém sendo ofendido, banalizado, as consequências que esses atos terão não o fazem valer a pena. Algumas escolas tentam evitar esses tipos de atitudes dentro de seus recintos, mas fora deles acabam não conseguindo, e como consequência disso, podendo ser observado em jornais, revistas, noticiários, acabam acontecendo agressões e que podem resultar em morte.* (E. Pa., texto 13)

No exemplo (e), acima, o termo deverbal *prática* recebe o atributo *prejudicial* possibilitando uma avaliação e um julgamento do(a) escritor(a) sobre o que é dito (Thompson, idem). Já no segundo exemplo (f), o termo deverbal *padronização* que seria o elemento central da oração congruente é transformado em participante de outro evento e os elementos que se ligam a ele (da beleza, da forma do corpo, das atitudes) qualificam-no na oração metafórica, pois funcionam como modificadores do processo nominalizado. Embora esses elementos deverbais mantenham o significado original do processo, deixam de

ser vistos como eventos que ocorrem num determinado tempo e passam a exercer a função de nomes na oração.

Da perspectiva da oração como mensagem, em (f), o grupo nominal na função de Tema (*A **padronização** da beleza, da forma do corpo, das atitudes*) parece adquirir mais evidência com a presença de um número maior de determinantes orbitando em torno do núcleo do grupo nominal. Ou seja, a presença de um termo nominalizado seguido de qualificadores na função temática dá mais densidade ao ponto inicial da oração.

5.2.5. Relações lógicas

As orações abaixo (exemplos *g*, *h* e *i*) exemplificam como o encaixe de relações lógicas ocorre nos textos desses alunos sem a presença de elementos conjuntivos que seriam comumente utilizados em orações congruentes. Esses elementos são substituídos nas orações mais metafóricas por processos que estabelecem relações semânticas de causa, consequência, etc..

- g) *A violência na escola pode trazer traumas, distúrbios, **queda** na nota escolar, conflitos, **brigas**, **falta** de **compreensão** (compreensão), incompatibilidade com os alunos e claro, mais violência.* (E. Pu., texto 7)
- h) *Sem dúvida, esse tipo de agressão ocasiona traumas permanentes como: dor e **humilhação**. Também está presente, em tais consequências, o **distanciamento** dos objetivos escolares, a **queda** do **desempenho** escolar, a **evasão** escolar e de alguma forma leva alguns indivíduos à delinquência.* (E. Pa., texto 2)

O primeiro exemplo (g) mostra que a *violência nas escolas traz*, ou melhor, resulta em *queda na nota escolar, brigas, falta de compreensão...*; em (h), outras consequências são *distanciamento, queda do desempenho, evasão*.

Logo, os processos que estabelecem as relações lógicas na semântica do discurso se relacionam a outros processos nominalizados.

Os textos apresentam também processos nominalizados revelando desdobramentos de várias unidades de informação, tais como ocorre no exemplo (i), no qual os atos de violência equivalem a *discussões, xingamentos, e preconceitos que podem chegar a ameaças e agressões*.

- i) *A violência na escola já é um assunto bem comum para alunos, funcionários e até mesmo professores que atuam na área, que vem crescendo cada vez mais. Os exemplos de violências mais comuns são **discursões**, **xingamentos** e preconceitos que podem chegar a **ameaças** e **agressões**, fato bem comum que mostra a realidade nas escolas. O aluno que toma esses tipos de atitudes está com distúrbios, **descontrole** e fraquezas, que se carrega pra violência sem perceber.* (E. Pu., texto 7)

Em suma, estruturalmente, participantes e circunstâncias ligam-se aos processos; já semanticamente, processos unem-se a outros processos nominalizados estabelecendo entre eles uma ligação lógica de causa, consequência ou conclusão. Sendo assim, a nominalização de processos surge devido à necessidade de estruturá-los como nomes na sentença. Portanto, as consequências do uso das nominalizações aparecem tanto na estruturação das orações quanto na compreensão do discurso. Na léxico-gramática, ocorre uma reorganização dos elementos oracionais permitindo que processos recebam atributos, já que passam a ser vistos como “coisas”. No discurso, a informação torna-se difícil de ser contestada, pois os processos nominalizados passam a ser atemporais e os participantes dos eventos nominalizados podem não ser identificados. Através da análise dos trechos das redações, pôde-se observar como isto ocorre.

5.3. Estrutura da mensagem e as nominalizações

As duas etapas anteriores de análise visavam responder às duas primeiras perguntas de pesquisa sobre o uso da metáfora gramatical nos textos dos alunos e sobre as suas funções. Nesta parte da análise, vamos examinar como as nominalizações de processos verbais são utilizadas na estrutura temática dos textos. De acordo com a Linguística Sistêmico-Funcional, a oração apresenta três tipos de estruturas semânticas sobrepostas: experiencial, interpessoal e textual. Neste estudo, os termos da oração são analisados sob o ponto de vista da mensagem, isto é, os elementos são analisados a partir da estrutura textual. Halliday (1994) apresenta dois constituintes oracionais desta estrutura, Tema e Rema, que organizam a oração como mensagem. O Tema é o termo que aparece na parte inicial da oração e é o ponto de partida da mensagem. Já o Rema representa o restante da oração que irá se referir ao Tema (cf. item 2.2.3).

Para entender como o Tema e o Rema exercem suas respectivas funções como constituintes textuais é preciso refletir sobre as relações ou laços coesivos entre os itens lexicais e gramaticais que contribuem para estabelecer a unidade semântica do texto (Halliday e Hasan, 1989). Melhor dizendo, a interação harmoniosa estabelecida entre os mecanismos coesivos lexicais e gramaticais faz o texto adquirir uma unidade semântica, uma vez que esses mecanismos são interdependentes. Dessa forma, nos textos de alunos de Ensino Médio tomados como objeto de estudo desta pesquisa, serão observados: (a) a função dos processos nominalizados na oração, como Tema ou Rema; (b) o tipo de consequência que isso traz para a construção do texto como mensagem, quando se analisa a relação semântica e as cadeias de interação (de identidade e de similaridade) estabelecidas entre os elementos lexicais e gramaticais.

De modo mais amplo, observa-se o uso de processos nominalizados, na função de Tema e de Rema, abrangendo aspectos decorrentes dos significados textuais que atribuem ao texto, tais como: (i) apresentam mecanismo de coesão, visto que possibilitam relações de significados entre outros elementos da oração ou entre orações (tanto na função de Tema como de Rema); (ii) estabelecem relações lógicas entre eventos (de causa, de consequência e/ou de conclusão,

na função de Rema); e (iii) favorecem o fluxo das informações no texto. Dependendo da posição ocupada pelo elemento deverbal, alguns desses aspectos podem ser, às vezes, mais preponderantes que outros.

Nos textos dos alunos do Ensino Médio, o emprego de termos nominalizados na função de Tema apresenta algumas características específicas. Uma dessas características é a remissão anafórica de mais da metade dos processos nominalizados na função de Tema, sendo que foram identificadas 24 remissões anafóricas, 3 catafóricas e 32 sem remissão nos textos. Já na função de Rema, houve 225 nominalizações de processos nos textos dos alunos da rede privada, enquanto na rede pública, 128. Isso significa que quem escreveu o texto retomou com frequência uma informação já comentada numa oração anterior àquela na qual o termo nominalizado aparece. Schleppegrell (2004, p. 71) considera que a nominalização de processos representa um “movimento da apresentação de uma nova ideia no Rema de uma oração para a re-apresentação da mesma informação no Tema de uma oração que vem em seguida [...]”⁷⁴. O exemplo abaixo mostra como isso acontece:

- j) *A parte docente escolar tomando conhecimento dessas agressões deve tomar providências como punir os culpados e conversar com as mães dos mesmos, além, de fornecerem apoio psicológico aos afetados pelo bullying. Essas agressões não podem fugir da barreira escolar, pois acabando com ela já num período da vida das pessoas, poderíamos construir uma sociedade melhor.* (E. Pa., texto 23).

k)

No exemplo (j), a nominalização, acompanhada de um pronome demonstrativo, exerce a função de Tema simples na oração. A cadeia coesiva é estabelecida por uma relação de identidade na qual o grupo nominal na função de Tema faz uma co-referência a várias ações agressivas relacionadas ao bullying, utilizando o pronome demonstrativo *essas*, e repetindo o sentido da ação de *agredir* através da forma nominal (*agressão*). Os dois mecanismos coesivos, lexical (a repetição de um significado por meio da nominalização) e gramatical (o uso do pronome demonstrativo), (Halliday e Hasan, 1989, p. 82),

⁷⁴ [...] movement from the presentation of a new idea in the rheme of one clause to the re-presentation of same information in the theme of a succeeding sentence [...] (Schleppegrell, 2004, p. 71).

interagem com uma cadeia de informação que permeia o texto (*discriminação sofrida por crianças, brincadeiras que afetam seus comportamentos, excluída do grupo de amigos...*).

Contribuindo para a coesão estrutural do texto, outro exemplo pode ser observado abaixo.

- l) *Às vezes o bullying pode chegar a níveis extremos, podendo causar vários danos físicos ou psicológicos ao agredido. A vítima dessa prática, cada vez mais comuns nas escolas, pode começar a ter sérios problemas de se socializar com outras pessoas, começa a ter medo de sair de casa, pois acha que pode encontrar um dos agressores na rua, tem problemas de aprendizagem, começa a ir mal na escola e passa a ter depressão, pensando até mesmo em se suicidar.* (E. Pa., texto 25)

No exemplo (k), acima, a nominalização *prática* é usada para modificar um nome. A modificação do termo *vítima* por meio da nominalização do processo *praticar* mostra o uso de dois mecanismos coesivos (lexical e gramatical) utilizados para ligar os termos do grupo nominal que exerce a função temática. O mecanismo lexical atua quando o sentido da oração que antecede o Tema é retomado no item lexical *vítima* através de uma relação semântica de sinonímia por meio de co-classificação (pertencem à mesma classe, *vítima* e *agredido*, *alunos considerados inferiores*) ou co-referência (refere-se à mesma “coisa”, alguém que sofre agressão física ou psicológica). O mecanismo gramatical se configura na ligação dos termos *vítima* e *prática* por meio do uso da preposição e do pronome demonstrativo. Esse tipo de pronome relaciona os termos por meio da relação de co-referência, uma vez que a cadeia de identidade se mantém por meio dessa relação. Logo, os exemplos (j) e (k), discutidos acima, apresentam mecanismos anafóricos, pois permitem a interpretação do texto através de um termo ligado ao sentido de um referente linguístico que está numa posição anterior a ele.

De modo contrário, no exemplo (l), abaixo, o termo lexical *minha* precede o referente linguístico ao estabelecer uma relação semântica de remissão catafórica.

- m) *Eu também acho que a justiça também tinha que ser mais rigorosa punir esses alunos com medidas sérias, não é porque é só adolescente que não vai fazer nada, muitas vezes acontece um fato sério, tipo uma morte, o adolescente vão para Febem e quando completa 18 anos vai para rua, na minha opinião tinha que ser julgado como um adulto e pagar pelos seus erros, porque se a lei fosse mais séria talvez haveria menos violência nas escolas.* (E. Pu., texto 1)

No exemplo acima (l), o termo *opinião* estabelece uma relação catafórica por meio de um laço coesivo lexical de co-classificação, já que há uma relação de equivalência entre esse termo e a oração que vem depois dele. Além disso, a expressão *na minha opinião* tanto pode configurar um significado interpessoal metafórico na oração, visto que tem a função de indicar o posicionamento do falante em relação a uma afirmação que vem a seguir (Figura 19) quanto pode se referir ao significado ideacional da ação de opinar (Figura 20). Halliday (1994, p. 355) considera que o adjunto modal de comentário *na minha opinião* é uma forma subjetiva da realização de modalidade, pois o sentido da expressão *na minha opinião* pode ser entendido da seguinte forma mais congruente: “eu opino que”. Podemos observar melhor nas Figuras 19 e 20, abaixo:

<i>Na</i>	<i>minha</i>		<i>tinha</i>	<i>que ser julgado [...]</i>
<u>opinião</u>				
Modalidade	Sujeito elíptico		Finito	Predicador (ser julgado)
Modo				Resíduo

Figura 19- Forma metafórica

<i>Eu</i>		<i>opino</i>	<i>que têm que ser julgado como um adulto e pagar pelos seus erros [...]</i>
Sujeito	Finito presente	Predicador	
Modo	Resíduo		

Figura 20- Forma congruente

Outra característica da nominalização na função de Tema, utilizada nos textos dos alunos, consiste em empregar uma estrutura temática mais complexa para estabelecer relações entre a oração precedente e aquela em que o Tema se insere. Através da utilização do Tema múltiplo (cf. item 2.2.3) que contém elementos textuais, interpessoais e ideacionais, alguns alunos evidenciam quais são os mecanismos utilizados na construção de seus textos, ou seja, eles demonstram dominar o uso de recursos para dar sequência às ideias ou informações na produção textual. As orações abaixo exemplificam como isso ocorre.

- n) *Tal problema, deve-se ao fato dos responsáveis, normalmente professores, darem prioridade a alguns e desprezarem outros, seja por merecido destaque, seja por temor aos pais. Essa diferença leva uns a se sentirem superiores aos demais. Por outro lado, muitas vezes situações como essa não chegam ao conhecimento da direção da escola. Quando descobrem, os dirigentes temem perder o profissional que possuem e logo encobrem o ocorrido (E. Pa., texto 9).*
- o) *No início da adolescência, o jovem tem a necessidade de ser aceito em determinados grupos de seu **interesse** e para isso se vêem, muitas vezes, na **obrigação** de mudar seus hábitos e atitudes para tornar-se mais compatível. Quando, mesmo com todos os esforços, ele não é aprovado, começa o **processo** de **exclusão** e **menosprezo** por parte do grupo (E. Pa., texto 17).*

- p) Apesar de todo esse transtorno visível, a violência não pára. O bullying continua existindo em várias áreas do mundo. Algumas **providências** são tomadas mas são aparentemente paliativas. Uma ação séria deveria acontecer para se combater essa violência, e essa ação é chamada de **educação e disciplina** (E. Pa., texto 18).

A função de Tema múltiplo, nessas orações, se configura nas seguintes sequências:

Exemplo:	Tema textual	Tema interpessoal	Tema topical
m)	<i>Por outro lado,</i>	<i>muitas vezes</i>	<u>situações</u> como essa
	Adjunto conjuntivo	Adjunto modal de comentário	Participante
n)	<i>Quando,</i>	<i>mesmo com todos os esforços,</i>	<i>ele</i>
	Conjunção	Adjunto modal de comentário	Participante
o)		<i>Apesar de todo esse <u>transtorno visível</u></i>	<i>a violência</i>
		Adjunto modal de comentário	Participante

Figura 21- Tema múltiplo

Em relação à distribuição no uso da nominalização no Tema e no Rema, uma característica dos textos analisados é o uso preponderante de nominalizações na função de Rema. Analisando os tipos de relações que os termos nominalizados exercem na oração como mensagem pôde-se observar, nos exemplos acima, que elas variam. As relações coesivas (anafóricas ou catafóricas) entre os termos de duas orações que estão próximas uma da outra apareceram mais na função de Tema. Enquanto as relações que favorecem as ligações lógicas e o fluxo do discurso foram mais frequentes na função de Rema.

Um aspecto que pode determinar a predominância das nominalizações como Rema pode ser o fato de que há, nos textos analisados, mais elementos nessa parte da estrutura da sentença. Inicialmente, pode-se pensar que quanto mais extensos os períodos são, mais termos nominalizados aparecerão na função de Rema. No entanto, ao fazer uma comparação entre períodos, percebe-se que o uso de nominalizações em maior número exercendo essa função na oração deve-se não apenas à extensão dos períodos, mas, principalmente, às relações de causa, de consequência ou de conclusão que

podem ser depreendidas nos enunciados como acontece em: (p) a consequência é a *exclusão* e o *menosprezo*; (q) uma das causas é a *educação*; (r) o resultado do *isolamento* é, portanto, uma *mudança de comportamento* (Thompson, 1996, p.171). Os exemplos (p), (q) e (r), ilustram o uso das nominalizações como Rema.

- q) *Quando, mesmo com todos os esforços, ele não é aprovado começa o **processo** de **exclusão** e **menosprezação** por parte do grupo.* (E. Pa., texto 17)
- r) *Para **análise** desse problema, deve-se não só avaliar os princípios dos jovens que praticam essa violência, mas também a bagagem que esse traz de casa, sua **educação** uma vez que esse não é um indivíduo adulto e, portanto, muito dos seus conceitos são consequências exclusivas do que seus pais lhe ensinaram.* (E. Pa., texto 22)
- s) *Logo, quem perde são os alunos, são prejudicados e ainda têm que ficar quietos. Além da opressão, sofrem também **pressão**, a qual será responsável pelo **isolamento** do aluno e uma conseqüente **mudança de comportamento**.* (E. Pa., texto 9)

Observando a extensão dos três períodos acima, entende-se que a extensão dos mesmos por si só não determina um maior ou menor uso de nominalizações. Por isso, este uso pode estar vinculado principalmente à relação de sentido que se estabelece entre o processo verbal da oração e os outros processos que foram nominalizados. No exemplo (p), o texto mostra que o adolescente se esforça para ser aprovado pelo grupo, no entanto não consegue. O grupo, então, *exclui* e *menospreza* o jovem com ações que se processam ou se repetem seguidamente no decorrer do tempo denotado pelo verbo *começar* o *processo*. Já em (q), a nominalização do termo *análise* na função de Tema da oração, ganha proeminência ao aparecer no início da oração, indicando que a ação de analisar decorre primeiramente de outra: *avaliar* as causas que tornam uma pessoa violenta e a educação dada pelos pais ou responsáveis. Daí, a

análise envolve o resultado da ação de *avaliar* as causas da violência, ou seja, *avaliar* o modo de *educar*. Em (r), as nominalizações ocorrem em sequências ou como consequência; inicia-se uma *opressão* através de um domínio cruel e injusto; em seguida, usa-se o termo *pressão* que sugere momentos de uma maior ou menor tensão entre o opressor e a vítima. A junção da *opressão* e da *pressão* leva o aluno a *isolar-se* do convívio social, ele *muda* o modo de agir e, portanto, *comporta-se* de forma diferente do normal.

A explicação para a frequência de nominalizações no Rema também pode ser atribuída ao tipo de relação semântica existente entre os constituintes da oração como mensagem e o sistema de informação. Quando se nominaliza processos e os apresenta como causas, consequências ou conclusões de outros eventos sem necessitar, para isto, dos participantes e das circunstâncias que se ligam aos eventos nem dos elementos conectivos que ligam orações, há o aumento do número de unidades de informação sem prejuízo à compreensão do texto. Além disso, essas alterações são acompanhadas do realinhamento dos elementos que fazem parte da oração (Thompson, 1996).

Ainda considerando o exemplo (r), acima, se as duas orações que formam o último período do parágrafo tivessem seus componentes “reorganizados” (transformando termos deverbiais em verbos e agregando a eles participantes e/ou circunstâncias), haveria no período mais orações do que as que o compõem. Logo, a nominalização de processos permite condensar um maior número de unidades de informação na extensão de uma oração. Isso ocorre nos exemplos acima, pois o escritor da mensagem agrega em poucas orações um maior número de unidades de informação ao mesmo tempo em que torna mais ágil o fluxo de informação no texto.

5.4.

A interface entre a estrutura da mensagem e o fluxo de informação

Se os mecanismos coesivos lexicais e gramaticais dão ao texto textura e unidade através das relações semânticas que estabelecem uns com os outros na estrutura oracional, como essas unidades semânticas (formadas pelos itens lexicais e gramaticais) se organizam para expressarem o aspecto discursivo do

texto? Antes de responder a esta questão é preciso refletir sobre o modo pelo qual o texto pode ser visto: como um objeto ou como um processo que se desdobra do início ao fim. A segunda forma de vê-lo envolve vários aspectos, um deles corresponde à maneira pela qual o texto se expande através do sistema de periodicidade, isto é, através do movimento de “ondas” de Tema e de Novo que se desdobram ao longo dele.

O Tema e o Novo são vistos como proeminências que empacotam o discurso e aparecem, algumas vezes ao longo do texto, com uma proeminência maior. Quando isto acontece, tem-se um hiperTema predizendo o desenvolvimento do texto e um hiperNovo destilando as informações que se desdobram nas orações. Ou seja, a acumulação de novas informações culmina na destilação das mesmas na sentença final de cada fase do discurso. Segundo Martin e Rose (2007, p.215), o hiperTema e o hiperNovo surgem no texto indicando aos ouvintes/leitores “de onde se parte” e “para onde se vai”, portanto os dois juntos desempenham também uma função retórica. Nos trechos observados, a seguir, processos nominalizados como constituintes do Tema e do Novo surgem no texto não só com a função de expor e defender um ponto de vista como ainda de convencer o leitor. Isso evidencia que alguns alunos conseguem estruturar seus textos de forma abstrata com o objetivo de torná-lo mais adequado ao discurso acadêmico, já que a capacidade de argumentar sobre diversos assuntos é uma habilidade exigida no contexto educacional (assim como em outros contextos sociais).

Considerando a oração como mensagem, a divisão da estrutura da oração em Tema e Rema na metafunção textual nem sempre corresponde à divisão da unidade informacional em Dado e Novo. Se o Tema não for marcado, isto é, se o elemento que exerce a função de Sujeito for o elemento inicial da oração, então há uma correspondência entre as fronteiras dos constituintes da metafunção textual e da unidade informacional (o Tema corresponde ao Dado e o Rema corresponde ao Novo). De modo contrário, se o elemento inicial da oração não corresponder ao Sujeito, o Tema será marcado. Na função de Tema marcado, o elemento inicial pode ser: um grupo adverbial, uma expressão preposicional ou um Complemento. Nesse caso, não há uma sobreposição de fronteiras entre a estrutura temática e a unidade de informação, uma vez que o Dado, integrante da unidade informacional, deixa de corresponder ao Tema da

oração. Desse modo, o elemento na função de Tema marcado representa o Novo, um dos componentes da unidade informacional.

Halliday & Matthiessen (2004, p. 89) ressaltam que uma única oração pode corresponder a duas ou mais unidades de informação e, inversamente, uma unidade informacional pode estar contida em duas ou mais orações. Somado a isso, quando o elemento que exerce a função de Sujeito também exerce a função de Tema da oração, há uma “orientação básica” em relação ao campo do discurso. Essa orientação do discurso é considerada básica, porque a ocorrência de um mesmo elemento nas funções de Sujeito e de Tema é mais frequente na oração. Por outro lado, quando o Tema não corresponde ao Sujeito da oração, há um efeito diferente; isso ocorre por dois motivos: (i) o Tema é considerado “atípico”, por isso torna-se mais proeminente; (ii) a diferença entre as fronteiras dessas funções “sinaliza nova fase no discurso” (Martin e Rose, idem, p.191-192).

A seguir, os parágrafos (s) e (t) exemplificam não só o uso de Temas simples e múltiplos (nos quais aparecem termos nominalizados) com as suas respectivas funções no texto como mensagem, mas também as unidades de informação que se configuram no período.

- t) No início da adolescência, o jovem tem a necessidade de ser aceito em determinados grupos de seu interesse e para isso se vêem, muitas vezes, na obrigação de mudar seus hábitos e atitudes para tornar-se mais compatível. Quando, mesmo com todos os esforços, ele não é aprovado começa o processo de exclusão e menosprezação por parte do grupo. (E. Pa., texto 17)
- u) Esse comportamento é muito prejudicial para esse desenvolvimento do jovem, por isso tem que ser reprimido e punido pelos pais e pela escola, só com essa união superamos o bullying. (E. Pa., texto 1)

Em (s), a primeira oração do primeiro período apresenta um Tema marcado *No início da adolescência*, visto que a função de Tema é exercida por um grupo adverbial que participa do significado ideacional da oração. Esse Tema marcado apresenta duas características em relação ao “empacotamento do discurso”: primeiro ele é proeminente, já que não é um Tema típico, ou seja, não

é o Sujeito; segundo representa o Novo da unidade informacional que se une às outras unidades. A junção do Tema e do Novo em um mesmo grupo nominal evidencia que os dois têm uma ação de destaque tanto em relação ao primeiro período como em relação a todo o parágrafo, uma vez que *a necessidade de ser aceito, de mudar hábitos e atitudes, ser excluído e menosprezado*, tudo acontece exatamente nesse período da vida dessa pessoa. Esse Tema marcado pode ser classificado como um hiperTema⁷⁵ cuja função é “predizer cada fase do discurso”, ao iniciar um parágrafo que é considerado como uma unidade maior que o período.

No segundo período desse parágrafo, o Tema múltiplo *Quando, mesmo com todos os esforços, ele*, em que o grupo nominal *os esforços* condensa ou empacota todas as mudanças ocorridas anteriormente, representa o Dado na unidade informacional, mas adquire proeminência no discurso porque está situado no constituinte da oração que representa a função de Tema. Este Tema junta-se ao primeiro Tema do parágrafo configurando “ondas” temáticas, isto é, enquanto o hiperTema, *No início da adolescência*, prediz a informação que vem a seguir, o Tema seguinte une-se ao primeiro acrescentando que alguns *esforços* podem ser ineficazes. Além disso, o final deste período representa o hiperNovo, isto é, a unidade informacional que indica o somatório das mudanças ineficientes; *o jovem*, então, é *menosprezado e excluído*. Assim, o fluxo de informação, com essas diferentes fases nas quais o Tema e o Novo representam o “pico informacional” (o Tema, em relação ao desenvolvimento do texto; e o Novo, em relação ao ponto do texto que focaliza o significado ideacional), constitui o *sistema de periodicidade* (Martin e Rose, idem).

No exemplo (t), a escolha de um Tema não-marcado (o Dado na unidade informacional através do qual o pronome demonstrativo indica a retomada do sentido do termo *comportamento*) une-se à escolha do Novo (*é muito prejudicial para esse desenvolvimento do jovem*). Na segunda oração, o mesmo grupo nominal do início do período é o participante do processo, mas não aparece nesta oração (houve uma elipse desse grupo nominal). O Tema dessa segunda oração é múltiplo, composto pelo participante elíptico *esse comportamento* (elemento ideacional) e pelo adjunto conjuntivo *por isso* que representa outro sistema do discurso cuja função, nesse caso, é estabelecer a relação lógica entre o que precede (*esse comportamento é muito prejudicial para esse*

⁷⁵ HiperThema e hiperNovo, termos traduzidos de Martin e Rose, 2007.

desenvolvimento do jovem) e o que segue (*[esse comportamento] tem que ser reprimido e punido pelos pais e pela escola*). Essa “acumulação do Novo”, como um desdobramento no período, funciona como hiperNovo quando se junta ao próximo Novo *superamos o bullying*, pois a informação aparece “destilada no final da sentença”. Somado a isso, na última oração do período, o Dado (*só com essa união* que retoma a informação do Novo da oração anterior e exerce a função de adjunto de circunstância nesta oração) aparece na posição de Tema marcado desempenhando, no desenvolvimento do texto, uma função de destaque, já que evidencia um movimento semântico dentro do parágrafo, ou seja, revela a “semântica se mexendo” dentro do texto através da nominalização presente na estrutura temática.

Esses exemplos de parágrafos evidenciam também o uso frequente de nominalizações de processos (*início, obrigação, esforços, exclusão, menosprezação, comportamento, desenvolvimento, união*) seja na função de Tema, seja na função de Rema, por isso esses trechos podem ser considerados abstratos, sendo semelhantes aos trechos de textos científicos ou técnicos. Esse recurso metafórico envolvendo a nominalização de processos exerce influência no desdobramento do texto como discurso. De acordo com Martin e Rose (*idem*, p. 207), os *níveis altos* de Tema (hiperTema) e de Novo (hiperNovo) apresentam mais informações para “predizer” e “destilar”, por isso “há uma pressão” para que ambos, Tema e Novo, “empreguem a metáfora gramatical”.

Dessa forma, nos exemplos analisados, o processo de nominalizar verbos tem uma função tanto na organização da oração como mensagem quanto no desdobramento do texto. Na função de Tema, o termo nominalizado costuma indicar o ponto de partida da oração retomando o sentido de um termo anterior para dar sequência e unidade ao texto. No sistema discursivo, o processo nominalizado participa da unidade informacional como Dado e/ou Novo. Esses exemplos mostram que alguns alunos já estruturam o texto de forma abstrata, com a finalidade argumentativa de defender seu ponto de vista. A metáfora da transitividade tem, portanto, uma função tanto textual (na construção coesiva do texto) quanto discursiva ao apresentar as informações de forma condensada favorecendo e controlando o fluxo dos argumentos no texto.